



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

VANESSA DE ARAÚJO PEREIRA

**O BRINCAR COMO PRÁTICA INCLUSIVA DA CRIANÇAS COM
DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Orientador (a): Prof^a Dr^a Norma Maria de Lima

JOÃO PESSOA

2016

VANESSA DE ARAÚJO PEREIRA

O BRINCAR COMO PRÁTICA INCLUSIVA DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO
CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Bacharelado de Psicopedagogia do
Centro de Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima

Aprovado em: 14 / 06 / 2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Norma Maria de Lima (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Ms.^a Cristhiane da Silva Cavalcante (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

O BRINCAR COMO PRÁTICA INCLUSIVA DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Resumo: O brincar faz parte do desenvolvimento infantil e toda criança tem direito ao universo das brincadeiras inclusive aquelas com deficiência. Diante disso, o estudo tem como objetivo geral analisar a opinião dos professores acerca do brincar como estratégia de inclusão no contexto escolar. Especificamente, busca-se verificar como ocorre o processo de inclusão no ambiente escolar; identificar se os professores utilizam-se do brincar como estratégia de inclusão em sala de aula e observar quais atividades são utilizadas no processo de inclusão da criança com deficiência. Para a verificação da opinião dos professores, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário aberto destinados aos professores de escolas públicas e privada de João Pessoa- PB, tendo como base a pesquisa de campo de caráter qualitativa, contendo ainda um questionário sóciodemográfico para levantamento do perfil dos participantes. Os resultados indicaram que os professores entrevistados apesar de entenderem o que foi abordado especificamente na pesquisa, faz-se necessário, que os mesmos tenham uma maior conscientização sobre o brincar como uma prática inclusiva, e não pensem de forma separada, mas sim, como uma rica ferramenta para o desenvolvimento da criança com deficiência no contexto escolar, bem como a importância da utilização do mesmo como estratégia de inclusão.

Palavras-chaves: Brincar. Inclusão. Pessoa

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo traz como tema “O brincar como Prática Inclusiva da Criança com Deficiência no Contexto Escolar”, a pesquisa foi desenvolvida através do interesse em investigar a importância do brincar para a criança com deficiência no ambiente escolar e qual a opinião de professores a respeito do tema proposto. Neste sentido, serão expostos nessa pesquisa, a importância do brincar para a criança; o direito da criança com deficiência e a inclusão da criança com deficiência no contexto escolar, os temas abordados irão esclarecer a importância do brincar para a criança com deficiência e como podemos fazer uso desta para o processo de inclusão no ambiente escolar.

Brincar, segundo o dicionário Amora (2014), é “divertir-se, folgar, não levar a sério” também pode ser entreter-se com jogos infantis” ou seja, o brincar está presente no cotidiano da criança e é essencial para seu desenvolvimento.

Sabe-se então que, o ato de brincar está presente na infância e a criança ao brincar desenvolve, além da diversão, aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. A brincadeira faz parte do universo infantil e muitos profissionais as utilizam para uso terapêutico, para intervenções e observações, o brincar proporciona benefícios não só as crianças, mas aos profissionais para resolverem questões ligadas a mesma, por isso é importante que se estude esse tema.

Ao falar do desenvolvimento da criança ao brincar, “Os jogos e as brincadeiras fornecem à criança de sete a dez anos a possibilidade de ser um sujeito ativo, construtor do seu próprio conhecimento, alcançando progressivos graus de autonomia frente às estimulações do seu ambiente.” Ainda de acordo com a autora, “a criança ao brincar, desenvolve sua capacidade de refletir sobre os fatos reais de formas cada vez mais abstratas, bem como constrói sua realidade, tanto pessoal quanto social” (OLIVEIRA, 2007).

Diante disso, a criança com deficiência, assim como as outras, devem desfrutar do mundo das brincadeiras para que a mesma desenvolva suas potencialidades e autonomia. Assim, torna-se importante para essa pesquisa pensar, como o brincar pode auxiliar no processo de inclusão da criança com deficiência no contexto escolar.

Toda criança tem direito a estar presente no contexto escolar, independentemente de seu talento, deficiência, origem socioeconômica ou origem cultural, incluir é promover uma forma de interação onde a pessoa com deficiência sintase confortável em seu ambiente, para isso, a escola deve estar preparada para receber esses alunos. Incluir não é apenas colocar o aluno matriculado na escola, a inclusão vai muito além disso e deve ser tratada como algo fundamental para o desenvolvimento da criança.

Nessa respectiva, quando pensamos na inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar, podemos dizer que devemos respeitar cada indivíduo de forma única e especial. Deste modo, podemos afirmar na fala de Kishimoto quando a autora diz: “A Educação Especial e a Psicopedagogia propiciam esta forma mais aprofundada de se trabalhar com o aluno. Elas levam em consideração as necessidades específicas de cada aluno, privilegiando-se a “escuta” do que está realmente acontecendo naquele momento. Isso porque o sistema simbólico e imaginário do aluno é único, não se devendo lidar com ele a partir de esquemas generalizadores” (KISCHIMOTO, 2007). Ou seja, cada criança tem sua especificidade e no ambiente escolar isso deve ser trabalhado de forma consciente para atender todo tipo de deficiência e assegurar um ambiente seguro e agradável onde a criança possa desenvolver suas potencialidades.

A pesquisa apresentada foi realizada por meio do método exploratório de caráter qualitativa, através de uma pesquisa de campo. Foi realizado para a coleta dos dados desta pesquisa um questionário semiestruturado com 5 perguntas relacionadas ao tema, tendo como participantes 20 professores da educação infantil e ensino fundamental de escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa- PB.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA

Quando se fala da importância do brincar para a criança, estamos incluído todas aquelas que passam pela infância e tem todo direito ao momento das brincadeiras. O brincar é para todos e independente de suas limitações a criança deve desfrutar desse momento tanto na escola quanto no momento de lazer, essa experiência é única e deve ser vista como algo fundamental para o desenvolvimento da criança.

O brincar é a ação das brincadeiras, é no ato de brincar que a crianças demostram seus vínculos afetivos, suas inquietações, prazeres, desprazeres e desenvolve habilidades

físicas e motoras. Deste modo, faz-se necessário descrever algumas características que o brincar representa para o desenvolvimento infantil.

Pesquisadores relatam que a criança ainda no ventre da mãe brinca com o cordão umbilical, dando chutes e cambalhotas, desenvolvendo estímulos que irão amadurecer após seu nascimento. Sendo assim, afim de destacar os estágios de Piaget através do brincar, Manso (2000) afirma que:

- *O brincar sensório-motor (de 1 a 2 anos, aproximadamente):* não existe ainda um brincar simbólico. A criança de 12 meses explora e manipula objetos colocando coisas na boca e sacudindo-as. No estágio sensório-motor, o bebê apresenta um tipo de funcionamento intelectual inteiramente prático, vinculado à ação.
- *O brincar simbólico (2 a 6 anos, aproximadamente):* corresponde ao estágio pré-operacional onde a criança começa a entrar no mundo dos símbolos; é capaz de reproduzir música que alguém cantou e de reconhecer objetos. As crianças começam a fazer-de-conta em suas brincadeiras. Usando sua imaginação onde uma vassoura pode ser um cavalo por exemplo.
- *O grupo de jogos com regras: estágio das operações concretas (6 aos 12 anos, aproximadamente):* a criança descobre uma série de regras para interagir com o mundo. Aos 7 anos, a criança não só agrupa criaturas em classe de gato e cachorro, como também compreende que ambas são classes de animais. Piaget propôs uma etapa final de desenvolvimento cognitivo que se inicia por volta dos 12 anos e continua durante a adolescência que é o estágio operacional formal.

Diante do que foi exposto acima, entende-se que a criança através do brincar desenvolve suas habilidades de acordo com seu ritmo biológico e tempo. O brincar proporciona em casa fase características específicas do desenvolvimento infantil que vão amadurecendo através da interação com o meio.

Nessa perspectiva, vale ressaltar a ideia de Beauchamp (2007), “a criança vai internalizar experiências culturais e sociais durante a brincadeira, na interação que se tem com os outros inseridos no seu ambiente. Essa experiência não é reproduzida, mas sim, recriada diante dos conhecimentos e vivências trazidos pela criança, onde essa não se caracteriza como um ser passivo, mas ativo e construtor de saberes.” O autor ressalta

ainda que: “o brincar é um espaço de apropriação de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade” (BEAUCHAMP, 2007).

Sobre o momento das brincadeiras Ribeiro (2009) afirma que:

Na brincadeira a criança consegue conhecer a si mesma, interagir com o outro e também começa a perceber as regras do seu convívio social. Ela conhece-se e ao o outro também, nas suas diferenças e singularidades. A brincadeira dá oportunidade para a criança realizar atividades coletivas com efeito positivo ao seu processo de aprendizagem, além de estimular o desenvolvimento de suas habilidades. (RIBEIRO, 2009. Pg. 28).

Diante disso, é apropriado que o brincar esteja presente no cotidiano da criança para que essa possa desenvolver suas habilidades de forma prazerosa. Brincando, a criança com deficiência ira envolver-se assim como é descrito pela autora, desenvolvendo possibilidades de interagir com o outro, além de perceber regras de seu convívio social.

Navarro (2009) nos explica como o brincar pode ser social, a autora afirma que: “Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante (...)” Quando se há intervenção no momento das brincadeiras a criança é estimulada a interagir com o meio, buscando socializar-se com o mundo em sua volta, desta maneira a criança goza de estímulos que vão amadurecendo com o tempo.

O Ministério da educação explica que, quando a criança brinca sua autoestima é favorecida, o brincar contribui para a interiorização de determinados modelos de adulto, ou seja, no ato de brincar a criança estabelece diferentes vínculos, aciona seus pensamentos para a resolução de problemas, interioriza uma compreensão particular sobre as pessoas e o sentido de diversos conhecimento.

“Brincar para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta”. (BRASIL, 1998).

Diante do que foi exposto acima, podemos pensar no brincar como uma prática que pode promover além da aprendizagem a inclusão. Pensar no brincar dessa forma é enxergar novas possibilidades que podem ser posto em prática para o enriquecimento do conhecimento, da inclusão, da aprendizagem, da criança e da sociedade.

2.2 O DIREITO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA

Toda criança tem direito a educação:

2.2.1 Salamanca

Em Salamanca, entre 7 e 10 de junho de 1994, em cooperação com a UNESCO foi realizada uma Estrutura de Ação em Educação Especial. Seu objetivo é informar sobre as políticas de implementação da Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas em educação especial.

O direito de cada criança a educação é proclamado na Declaração Universal de Direitos Humanos e foi fortemente reconfirmado pela Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Pessoas com deficiência passa a ter seus direitos devidamente esclarecidos nessa proposta, qualquer pessoa com deficiência tem o direito de expressar seus desejos com relação a sua educação, uma maneira de dá voz as que são considerados excluídos. Em relação aos pais os mesmo terão o direito de escolher uma forma de educação apropriada pra seus filhos.

As escolas por sua vez devem acomodar todas as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguística ou outras. No contexto desta Estrutura, o termo "necessidades educacionais especiais" refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem. Nessa perspectiva, surgiu a escola inclusiva, uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severa.

O trabalho das escolas não é apenas assegurar esses alunos em sala de aula, tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva. A inclusão tem um papel importante na sociedade, uma criança ao interagir com uma criança com deficiência irá desenvolver atitudes positivas como o respeito as diferenças.

Algumas ações foram composta para que pessoas com deficiência tenham mais assistência e possam desenvolver seus potenciais, essas ações compõem-se das seguintes sessões:

- **ÁREAS PRIORITÁRIAS**

- A integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais seria mais efetiva e bem-sucedida se fossem dados planos de desenvolvimento educacional nas seguintes áreas: educação infantil, para garantir a educabilidade de todas as crianças, educação para a vida adulta e educação de meninas.

- ***Educação Infantil***

O sucesso de escolas inclusivas depende em muito da identificação precoce, avaliação e estimulação de crianças pré-escolares com necessidades educacionais especiais. Assistência infantil e programas educacionais para crianças até a idade de 6 anos deveriam ser desenvolvidos e/ou reorientados no sentido de promover o desenvolvimento físico, intelectual e social e a prontidão para a escolarização. Tais programas possuem um grande valor econômico para o indivíduo, a família e a sociedade na prevenção do agravamento de condições que inabilitam a criança. Programas neste nível deveriam reconhecer o princípio da inclusão e ser desenvolvidos de uma maneira abrangente, através da combinação de atividades pré-escolares e saúde infantil. Vários países têm adotado políticas em favor da educação infantil, tanto através do apoio no desenvolvimento de jardins de infância e pré-escolas, como pela organização de informação às famílias e de atividades de conscientização em colaboração com serviços comunitários (saúde, cuidados maternos e infantis) com escolas e com associações locais de famílias ou de mulheres.

- ***Preparação para a Vida Adulta***

Jovens com necessidades educacionais especiais deveriam ser auxiliados no sentido de realizarem uma transição efetiva da escola para o trabalho. Escolas deveriam auxiliá-los a se tornarem economicamente ativos e provê-los com as habilidades necessárias ao cotidiano da vida, oferecendo treinamento em habilidades que correspondam às demandas sociais e de comunicação e às expectativas da vida adulta. Isto implica em tecnologias adequadas de treinamento, incluindo experiências diretas em situações da vida real, fora da escola. O currículo para estudantes mais maduros e com necessidades educacionais especiais deveria incluir programas específicos de transição, apoio de entrada para a educação superior sempre que possível e consequente treinamento vocacional que os prepare a funcionar independentemente enquanto membros contribuintes em suas comunidades e após o término da escolarização. Tais atividades deveriam ser levadas a cabo com o envolvimento ativo de aconselhadores vocacionais,

oficinas de trabalho, associações de profissionais, autoridades locais e seus respectivos serviços e agências.

- ***Educação de Meninas.***

Meninas portadoras de deficiências encontram-se em dupla desvantagem. Um esforço especial se requer no sentido de se prover treinamento e educação para meninas com necessidades educacionais especiais. Além de ganhar acesso à escola, meninas portadoras de deficiências deveriam ter acesso à informação, orientação e modelos que as auxiliem a fazer escolhas realistas e as preparem para desempenharem seus futuros papéis enquanto mulheres adultas. Educação de Adultos e Estudos Posteriores. Pessoas portadoras de deficiências deveriam receber atenção especial quanto ao desenvolvimento e implementação de programas de educação de adultos e de estudos posteriores. Pessoas portadoras de deficiências deveriam receber prioridade de acesso à tais programas. Cursos especiais também poderiam ser desenvolvidos no sentido de atenderem às necessidades e condições de diferentes grupos de adultos portadores de deficiência.

As declarações citadas acima foram retiradas da Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados (2012), afim de esclarecer sobre o direito da criança a educação, sobretudo aquelas com deficiência. Vale ressaltar que o termo “Necessidades educacionais especiais” e “Portadoras de deficiência” foram modificados para, “Pessoa com Deficiência”, a publicação do decreto aconteceu no Diário Oficial da União, segundo pesquisas.

2.2.2 Leis e diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB

A Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB é a legislação que regula o sistema educacional público ou privado do Brasil garantindo a educação básica ao ensino superior. De acordo com o artigo 1º (da educação, título I) “§ 2º a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social.” (LDB, 2012)

Nessa perspectiva, a LDB afirma que a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Deste modo, o Art. 3º declara que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância; 1 Publicada no Diário Oficial da União, Seção 1, de 23 de dezembro de 1996, p. 27833. Série 10 Legislação;

V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – valorização do profissional da educação escolar;

VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX – garantia de padrão de qualidade;

X – valorização da experiência extraescolar;

XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Sobre a educação básica, a LDB atualizada em (2012), declara no Art. 22. “A educação básica tem por finalidades, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”

Afim de apresentar sobre os níveis básico da educação, podemos destacar:

1 *Educação Infantil – creches (de 0 a 3 anos) e pré-escolas (de 4 e 5 anos)*, o artigo 29. afirma que: A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

2 *Ensino Fundamental – anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e anos finais (do 6º ao 9º ano)*, o artigo 32. afirma que: O ensino fundamental obrigatório, com duração de nove anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos seis anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

3 *Ensino Médio – O antigo 2º grau (do 1º ao 3º ano)*, o artigo 35. afirma que: O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I – a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;

II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

III – o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

4 Ensino superior –

O artigo 43., descrito na LDB (2012) afirma que: “A educação superior tem por finalidade”:

I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Ao falar da Educação especial, a LDB (2012), proporcionam medidas claras e objetivas para a inclusão de crianças com deficiência no ensino regular afim de assegurar qualidade de ensino e integração na vida em sociedade.

O artigo 58., Da Educação Especial (Capítulo V) afirma que: “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.”

§ 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

§ 2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular.

§ 3º A oferta de educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.

No artigo 59., a LDB afirma: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II – determinidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Já no artigo 60., a LDB esclarece que: “Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo poder público. Série 34 Legislação 42 Parágrafo único. O poder público adotará, como alternativa preferencial, a ampliação do atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino,

independentemente do apoio às instituições previstas neste artigo.” (LDB- Leis e Diretrizes e Base da Educação Nacional, 2012).

2.3 A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR

A inclusão da criança com deficiência no contexto escolar deve ser vista como benéfica, incluir essas crianças é garantir seu direito a educação, além de desenvolver no ambiente escolar formas de eliminar o preconceitos e rótulos e estigmas da pessoa com deficiência. Não se pode ter dúvidas quanto aos benefícios da criança com deficiência no contexto escolar, por isso iremos destacar os benefícios da inclusão segundo Stainback e Stainback.

“Educando todos juntos, a pessoa com deficiências têm a oportunidade de preparar-se para a vida na comunidade, os professores melhoram suas habilidades profissionais e a sociedade toma a decisão consciente de funcionar de acordo com o valor social da igualdade para todas as pessoas, com consequentes resultados de melhoria da paz social.” (STAINBACK; STAINBACK, 1999)

Para refletir, Kishimoto (et. al. 2007) afirma que “a infância é, também, a idade do possível. Pode-se projetar sobre ela a esperança de mudanças, de transformação social e renovação moral.” Pensar a infância dessa forma é acreditar que junto ao contexto escolar a criança beneficiará não só a si mesma, mas também os professores, alunos e sociedade, podendo assim transformá-la.

Os benefícios da inclusão segundo Satainback;Stainback:

- ***Benefício para os professor:***

Os professores habilitados são aqueles que vivenciam uma atmosfera de coleguismos, de colaboração e que buscam apoio dos colegas. Ou seja, são professores que usam da consulta para melhorar a educação e consequentemente a inclusão, quando o professor trabalha em equipe ele pode tirar suas dúvidas com seus parceiros e tornar-se participativos. Nem sempre a ética do ensino permitem esse tipo de ação e os professores acabam perdidos sem qualquer apoio que possam recorrer.

Os professores serão beneficiados quando esses estão habilitados a educar crianças com deficiência no ensino regular, essas habilidades são uma forma de assegurar que os alunos e professores vivam em harmonia, está não é uma tarefa fácil, mas os benefícios são compensadores. Um professor capaz de educar uma criança com deficiência no ensino regular, perceberá mudanças no comportamento de seus alunos e é

esse momento que o apoio pedagógico irá contribuir para a formação de cidadãos sem preconceitos, preparados para a vida em sociedade.

As escolas também devem estar habilitadas, não basta apenas ser capaz de promover educação de qualidade, no ambiente escola acolhedor as crianças terão a oportunidade de preparar-se para uma sociedade inclusiva e sem discriminações.

- ***Benefício para todos ao aluno:***

Quando uma criança é inserida no contexto escolar, muitas coisas são aprendidas além das matérias escolares, no ambiente escolar elas aprendem a cuidar umas das outras e conquistam atitudes, habilidades e valores que são fundamental para a inclusão de todos os cidadãos. De acordo com Stainback e Stainback, (1999) “Tem sido consistente observado que alunos com níveis diferentes de deficiência aprendem mais em ambiente integrados onde lhe são proporcionados experiências e apoio educacionais adequados do que quando estão em ambiente segregados.” Ou seja, a integração é o caminho para o aluno com deficiência desenvolver suas potencialidades através de uma apoio educacional adequado.

O trabalho de inclusão é uma tarefa complexa que exige um grande trabalho em equipe, o aluno com deficiência não deve estar apenas matriculado no ensino regular, pois deste modo não trará para o aluno nenhum benefícios. Por isso, vale ressaltar a fala de Stainback e Stainback (1999) quando o autor diz que: “quando existem programas adequados, a inclusão funciona para todos os alunos com e sem deficiência, em termos de atitudes positivas, mutualmente desenvolvidas, de ganhos nas habilidades acadêmicas e sociais e de preparação para a vida na comunidade.”

A interação do aluno com deficiência no contexto escolar vai beneficiar a toda comunidade, os alunos aprendem a respeitar o outro, aprendem com as diferenças e ficam mais sensíveis e compreensivos, deste modo, todos se beneficiará da inclusão. São muitos os ganhos da inclusão, e um deles é preparação para a vida na comunidade, sendo assim, de acordo com Stainback e Stainback, (1999, p.23) “As pessoas com deficiência ficam mais preparadas para a vida na comunidade quando são incluídas nas escolas e nas salas regulares. Diante disso, não restam dúvidas quanto aos benefício para todos os alunos, incluir é proporcionar a todos os envolvidos oportunidade de mudança social, todos poderão contribuir para um modo de estar no mundo onde todos se beneficiará.

- ***Benefício a sociedade***

Para o benefício da sociedade a escola irá fazer um papel importantíssimo, é na escola onde a criança aprende a lidar com as diferenças e a respeitar o outro. Nesse sentido, a inclusão terá um valor social onde todos aprenderão o que é igualdade e inclusão. De acordo com Stainback e Stainback (1999) “Quando as escolas incluem todos os alunos, a igualdade é respeitada e promovida como valor na sociedade, com os resultados visíveis da paz social e da cooperação.” Sendo assim, o valor social da inclusão irá beneficiar a todos afim de minimizar preconceitos e tornar cidadãos cooperativos.

A sociedade está passando por transformações e nela estão incluídas o processo de inclusão, ao incluir a sociedade será mais justa e igualitária, quando uma pessoa com deficiência é incluída a sociedade desenvolve-se de forma participativa. Vale ressaltar a fala de Stainback e Stainback, (1999, p.29) quando o autor diz que, temos que garantir que os alunos com deficiência sejam apoiados para tornarem-se participantes e colaboradores na planificação e no bem-estar deste novo tipo de sociedade.

Nessa perspectiva, a inclusão é o caminho para uma sociedade de valor e transformadora, ao incluir todos irão beneficiar, seja a pessoa com deficiência ou aquelas que as inclui.

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento

A pesquisa constituiu-se em um estudo de campo, buscando analisar a opinião de professores acerca do brincar no processo de inclusão da criança com deficiência no contexto escolar, especificamente, em sala de aula. Deste modo, configura-se em uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo.

3.2 Participantes

A pesquisa contou com a colaboração de 10 professores que atuam na educação infantil e ensino Fundamental, entre escolas da rede particular na cidade de João Pessoa-PB. Os participantes do questionário receberam todos os informativos necessário para a colaboração da pesquisa.

3.3 Instrumentos

Para a construção e realização desta pesquisa foi utilizado um questionário com 5 perguntas abertas (semiestruturada) sobre o brincar e a inclusão da criança com

deficiência no contexto escolar. Para construir um perfil de cada profissional houve um questionário demográfico abordando questionamentos acerca da idade, escolaridade, formação e atuação.

3.4 Procedimentos

Inicialmente foi apresentado o projeto a fim de solicitar as devidas autorizações para a coleta dos dados. Após a concordância das escolas, os professores serão convidados a participar da pesquisa de aplicação de um questionário e no ato será informado à voluntariedade da participação, do caráter anônimo e confidencial de todas as informações. Uma vez tendo concordado com a participação no estudo, os respondentes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos, defendidos pela Resolução n. 466/12 do CNS/MS. Após explicar, todas as dúvidas sobre a pesquisa será esclarecida sendo informados que todos os dados coletados ou resultados ficarão disponíveis para os interessados respeitando-se os preceitos éticos. O questionário deverá ser respondido de forma independente por cada participante e terá uma duração média de 10 a 15 minutos.

3.5 Análises de dados

Para a constituição da pesquisa todos os dados obtidos através do instrumento e procedimento acima relacionados foram transcritos e organizados. Foi realizada uma análise qualitativa que possibilitará caracterizar o grupo amostral (análise de discurso) de acordo com Bardin (2009), afim de saber sobre a opinião dos professores acerca do brincar e a inclusão da criança com deficiência, especificamente, em sala de aula.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa tem por objetivo conhecer a opinião dos professores sobre o brincar como estratégia de inclusão no contexto escolar e como fazem uso desta em sala de aula, foi aplicado como obtenção de levantamento de dados um questionário com 5 perguntas. Contamos com a participação de 10 professores, de escolas privadas do ensino infantil e fundamental.

As pessoas que participaram em sua totalidade constituíam-se de mulheres. Os professores foram receptivos à realização do questionário, esse foi aplicado individualmente.

A idade dos entrevistados variou entre 23 e 39 anos e tempo de atuação como professor variam entre 2 anos à 20 anos de profissão. Com respeito à formação acadêmica adquirida por esses professores foram encontradas as seguintes informações, das 20 entrevistadas apenas uma ainda cursa o ensino superior em pedagogia e as demais são pedagogas formadas, em relação a especialização uma é especialista em psicopedagogia, uma em psicopedagogia, orientação e supervisão e uma em orientação.

Questão de número 1: Como ocorre o processo de inclusão na escola onde trabalha?

Escola Privada (1)	<p>“Sabendo que <i>a legislação é explícita, quanto á obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos, independente de suas necessidades ou diferenças.</i> Por essa razão a escola faz esse processo de inclusão.”</p> <p>“É feito apartir da necessidade apresentada por cada aluno com especialidade (s). <i>Em alguns casos o aluno é acompanhado por um especialista.</i>”</p> <p>“A escola visa atender de forma consciente as deficiências, dificuldades, especificidade de maneira a não restringir o processo de ensino para o portador de deficiência, buscando dele a liberdade para aprender do seu modo de acordo com suas condições”</p>
Escola Privada (2)	<p>“Acontece da melhor forma possível, com muito acolhimento, carinho e amor.”</p> <p>“<i>Nossa escola é inclusiva tendo em todas as séries, alunos portadores de alguma necessidade especial.</i>”</p> <p>“<i>Mantendo o limite permitido de alunos com necessidades especiais por série.</i>”</p> <p>“Trabalhamos de maneira inclusiva onde somos todos iguais dentro de cada limitação.”</p> <p>[...] buscamos trabalhar a inclusão com todos os alunos.</p>

IDEIA _CHAVE: Foi utilizado como critério, saber como a escola trabalha o processo de inclusão, sendo destacadas em itálico, segundo Bardin (2009) Destaca-se respostas como: “a legislação é explícita, quanto á obrigatoriedade em acolher e matricular todos os alunos”, “Nossa escola é inclusiva tendo em todas as séries, alunos portadores de alguma necessidade especial.”, “Mantendo o limite permitido de alunos com necessidades especiais por série.”, “Em alguns casos o aluno é acompanhado por um especialista.”, [...] buscamos trabalhar a inclusão com todos os alunos. Deste modo, foi analisado que ambas as escolas reconhecem a leis de inclusão da pessoa com deficiência e buscam integrar todos os alunos. É importante destacar que algumas respostas corroboram com o embasamento teórico, onde de acordo com a Declaração de Salamanca, as escolas devem acomodar todas as crianças independente de suas necessidades.

Questão de número 2: Quais métodos são utilizados para incluir o aluno com deficiência em sala de aula?

<i>Escola 1</i>	<p>“Tentamos <i>adaptar os conteúdos</i> a sua necessidade específicas [...]”</p> <p>“Não há uma metodologia diferenciada ou específica para a transmissão dos conteúdos nas atividades propostas trabalhando com o lúdicos, com todos os alunos.”</p> <p><i>Deve-se ser utilizado métodos onde o trabalho precisa ser coletivo [...]</i></p>
<i>Escola 2</i>	<p><i>Trabalhamos com atividades lúdicas [...]</i></p> <p><i>“Jogos pedagógicos e sensoriais”</i></p> <p>“Dependendo de suas real necessidade incluimos jogos, dinâmicas e adequamos nossa metodologia [...]</p> <p>“Jogos educativos, e o principal amor”</p> <p>“Jogos educativos, projetos entre outros”</p>

IDEIA _CHAVE: Foi utilizado como critérios, saber dos professores quais métodos são utilizado para incluir o aluno com deficiência. Destaca-se respostas como: “adaptar os conteúdos”, “Trabalhamos com atividades lúdicas [...]”, “Jogos pedagógicos e sensoriais”. “Deve-se ser utilizado métodos onde o trabalho precisa ser coletivo [...]”. Deste modo, foi analisado que a escola de número (1) utiliza-se como método adaptar-se

as necessidades dos alunos, já a escola de número (2) utiliza-se como métodos jogos, projetos e atividades lúdicas para uma melhor interação com os alunos. As respostas dos professores corroboram com o conceito de Stainback e Stainback, quando o autor descreve, “quando existem programas adequados, a inclusão funciona para todos os alunos com e sem deficiência, em termos de atitudes positivas, mutualmente desenvolvidas, de ganhos nas habilidades acadêmicas e sociais e de preparação para a vida na comunidade.”

Questão de número 3: Dê sua opinião sobre a importância do brincar para a criança com deficiência.

Escola Privada (1)	<p>O brincar faz com que a criança não se sinta diferente, rejeitado ou excluído [...]</p> <p>A criança fica mais interessada pelo conteúdo [...]</p> <p><i>[...] o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita na autonomia e na criatividade.</i></p> <p>[...] a melhor forma para o desenvolvimento intelectual e físico sem contar a autoestima e criatividade.</p> <p>[...] O brincar ajuda na resolução de problemas, desenvolve a criatividade, as capacidades físicas, perceptivas, emocionais, intelectuais e sociais. [...]</p>
Escola Privada (2)	<p>“É muito importante para seu desenvolvimento e interação com os outras crianças”</p> <p>[...] é brincando que a crianças desenvolvem conceitos, habilidades e encontram seus caminhos para que ocorra a aprendizagem.</p> <p>[...] as crianças com deficiência tem que serem estimuladas afinal todos aprendemos brincando.</p> <p><i>“O brincar é instritamente necessário na aquisição de conhecimento, no desenvolvimento motor e cognitivo também”</i></p> <p>“Extremamente importante para o desenvolvimento motor e cognitivo”</p>

IDEIA_CHAVE: Foi utilizado como critérios, saber sobre a importância do brincar para a criança com deficiência. Destacam-se respostas como: “[...] o ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita na autonomia e na criatividade.”, “O brincar é instritamente necessário na aquisição de conhecimento, no

desenvolvimento motor e cognitivo também”. Deste modo, foi analisado que ambas as escolas destaca a importância do brincar como facilitadora da autonomia e conhecimento do aluno com deficiência. Através das respostas destacadas podemos citar a ideia de Beauchamp (2007) quando o autor descreve o brincar como ferramenta para o conhecimento e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade.

Questão de número 4: Como é a interação da criança com deficiência no momento das brincadeiras?

Escola Privada (1)	<p>[...] participa com mais entusiasmo e atenção.</p> <p><i>“A criança, participa de forma ativa e participativa[...]”</i></p> <p>“Na sua maioria a ocupação da criança é a brincadeira. [...]”</p>
Escola Privada (2)	<p>“Procuramos sempre integrá-los nas atividades para que haja interação constante entre todos”</p> <p><i>[...] integrá-las na hora do brincar para que ela interaja com os demais.</i></p> <p>[...] procurando atingir o objetivo estimulando, brincado para que possamos chamar sua atenção e obter êxito.</p> <p><i>[...] estimular brincadeiras coletivas, formar grupos, convidar um colega para iniciar, sempre envolvendo o aluno com deficiência.</i></p> <p>“Prestam bastante atenção, ficam na expectativa de chegar as vez[...]”</p>

IDEIA _CHAVE: Foi utilizado como critério, saber sobre a interação da criança nos momentos das brincadeiras. Destacam-se respostas como: “A criança, participa de forma ativa e participativa[...]”, “[...] integrá-las na hora do brincar para que ela interaja com os demais.”, “[...] estimular brincadeiras coletivas, formar grupos, convidar um colega para iniciar, sempre envolvendo o aluno com deficiência.” Deste modo, foi analisado que ambas as escolas buscam integrar a criança com deficiência no momento das brincadeiras. Não podemos ter dúvidas que o brincar pode ser uma método essencial para incluir a criança com deficiência, a partir das respostas dos professores podemos afirmar junto a Ribeiro (2009) quando a autora diz, o brincar dá oportunidade para a criança desenvolver suas potencialidades, além de da oportunidade para realizar atividades coletivas, podendo assim colaborar com o processo de inclusão.

Questão de número 5: Na sua opinião o brincar pode ser utilizado como estratégia de inclusão? Sim/Não Explique.

Escola Privada (1)	<p>Sim. O brincar na sala de aula é eficaz e trás ótimos resultados [...]</p> <p>Sim, porque o brincar é bom para o desenvolvimento da criança [...]</p> <p>“Sim, o brincar pode auxiliar no processo de inclusão porque no momento das brincadeiras as crianças se integram em ação e ajudam a desenvolver múltiplas linguagem.”</p> <p><i>“Sim. O brincar é importante para aproximar a criança com deficiência do seu meio e fazê-la interagir socialmente, possibilitando com que ela não seja tida como incapaz.”</i></p> <p>Sim. Pois através da brincadeira, podemos trabalhar vários conteúdos, e a dificuldade que a criança tem.”</p>
Escola Privada (2)	<p>“Sempre, pois é uma ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem.”</p> <p>“Sim, pois se torna muito produtivo.”</p> <p><i>“Sim. O brincar é uma estratégia riquíssima em conteúdo, habilidades que devem ser estimuladas em qualquer criança, inclusive nas crianças com deficiência.”</i></p> <p>“Sim, seja brincando cada educando tem sua particularidade buscando sempre alcançar o objetivo final o êxito e desenvolvimento de cada educando.”</p> <p>“Sim, sempre, Pois possibilidade no aluno o prazaz-aprender junto com os demais de uma forma integrada e inclusiva.”</p>

IDEIA_CHAVE: Foi utilizado com critério, saber sobre o brincar com estratégia de inclusão em sala de aula. Destacam-se respostas como: “O brincar é uma estratégia riquíssima em conteúdo, habilidades que devem ser estimuladas em qualquer criança, inclusive nas crianças com deficiência.”, O brincar é importante para aproximar a criança com deficiência do seu meio e fazê-la interagir socialmente, possibilitando com que ela não seja tida como incapaz.” Deste modo, foi analisado que ambas as escolas afirmam a importância do brincar como estratégia de inclusão utilizando-se do mesmo para trabalhar com a interação da criança com deficiência. Diante das respostas encontradas é possível considerar a importância do brincar como prática inclusiva, onde

segundo Ribeiro (2009), o brincar é de grande valia, pois trará benefícios para professores e alunos que, participará de atividades prazerosa e como consequência irá desenvolver a aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados obtidos, a partir da visão dos professores entrevistados, foi possível concluir que, de um modo geral, todos entendem e consideram o brincar como ferramenta de valia para o processo de inclusão, entendem que existem leis que asseguram a pessoa com deficiência no contexto escola e que a melhor forma de se incluir a criança com deficiência no contexto escolar e desenvolvendo métodos de interação, respeitando cada indivíduo como único.

As respostas adquiridas através da entrevista foram respondidas de acordo com os objetivos específicos onde o mesmo consta: busca-se verificar como ocorre o processo de inclusão no ambiente escolar; identificar se os professores utilizam-se do brincar como estratégia de inclusão em sala de aula e observar quais atividades são utilizada no processo de inclusão da criança com deficiência. Deste modo, foram obtidos resultados satisfatórios, constatando através das falas as principais respostas acerca dos objetivos proposto.

De forma geral, foi possível observar que os professores possuem um bom conhecimento sobre o tema abordado, porém, faz-se necessário, que os mesmos tenham uma maior conscientização sobre o brincar como uma prática inclusiva, e não pensarem de forma separada, mas sim, como uma rica ferramenta para o desenvolvimento da criança com deficiência no contexto escolar, bem como, utilizar-se como estratégia de inclusão.

Como toda pesquisa que requer a contribuição de outrem, esta teve suas limitações no que se referem à formação da amostra, devido a partes burocráticas de se obter licença para a aplicação do questionário em escola públicas a pesquisa não dispõem de tais amostras, porém, o que foi obtivo serviu para o elucidação da visão dos professores sobre o tema proposto sendo satisfatório para o desenvolvimento da mesma.

Diante do exposto concluir-se que, por meio das informações aqui apresentada, podemos afirmar que o brincar é uma rica ferramenta para o processo de inclusão no

contexto escolar e para que isso aconteça a escola deve estar devidamente habilitada para uma maior contribuição.

A pesquisa irá contribuir para o entendimento da importância do brincar para o processo de inclusão da criança com deficiência no contexto escolar, corroborando com o conhecimento dos interessados para a importância do brincar para a criança, o direito da criança com deficiência e a inclusão da criança no contexto escolar, além de verificar através da pesquisa a opinião dos professores de escola privada de João Pessoa- PB sobre o tema: O Brincar como Prática Inclusiva da Criança com Deficiência no Contexto Escolar. A psicopedagogia enxergar o brincar como algo fundamental para o desenvolvimento da criança e por isso faz parte da grade curricular do curso, desse modo, faz-se necessário complementar o conhecimento nessa área buscando refletir sobre o brincar como prática inclusiva e pensarmos no indivíduo com ser único capaz de desenvolver sua potencialidade.

ABSTRACT

PLAY AS AN INCLUSIVE PRACTICE OF DISABLED CHILDREN IN SCHOOL CONTEXT

Abstract: Play is part of the child development and every child has the right to enjoy the world of play including those with disabilities. Thus, the study aims to analyze the opinions of teachers about the playing as an inclusion strategy in the classroom. In particular, it aims to verify how the inclusion process in the school environment happens; to identify whether teachers are using playing as an inclusion strategy in the classroom and to observe what activities are used in the process of inclusion of disabled children. To verify the teachers opinion, were used open questionnaires designed for teachers from private and public schools in João Pessoa, based on the qualitative field research, also containing a sociodemographic questionnaire in order to assess the profile of the participants. The results showed that the teachers interviewed understand what was specifically addressed in the survey. However, it is necessary that they have a greater awareness about the playing as an inclusive practice, and do not think about it separately, but as a rich tool for the development of disabled children in the school context, as well as, use it as an inclusion strategy.

Keywords: Play. Inclusion. Disabled person. School context

REFERÊNCIAS

AMORA, A. S. Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa/Antônio Soares Amora- 20. ed. – São Paulo: Saraiva, 2014.

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, D.; NASCIMENTO, A. R. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BIBLIOTECA DIGITAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS, Constituição da república federal do Brasil. 2012, ed. 35º.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DEPORTO. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARAGO, C. C.; FOFONCA, E. A ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PERSPECTIVA DE BARDIN: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações, acessado em 29/05/2016, Disponível em: (<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>)

KISHIMOTO, T. M. Jogos, brinquedos, brincadeiras e a educação. 2007, Ed. 9º.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados Centro de Documentação e Informação Coordenação de Biblioteca, 7º edição, atualizada em: 07/ 10/ 2012.

MANSO, T. C. A importância do brincar como facilitador do desenvolvimento. Disponível na internet via: (<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=63> Arquivo capturado em 21 de abril de 2016.)

NAVARRO, Mariana Stoeterau, O Brincar na Educação Infantil. 2009

OLIVEIRA, R. C. A importância do brincar na construção do conhecimento. Disponível na internet via: (<http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=940> Arquivo capturado em 21 de abril de 2016.)

RIBEIRO, C. R. S. O jogo e o brincar na promoção da inclusão de criança com necessidades educacionais especiais na escola. Porto Alegre, 2009.

STAINBACK&STAINBACK, Inclusão: um guia para educadores/ Susan Stainback e William Stainback; tradução Magda França Lopes. – Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: (<<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>> Acesso em: 26 de abril de 2016)

APÊNDICE

QUESTINÁRIO

Antes de começarmos, gostaria de saber um pouco a seu respeito.

- Idade___ anos
- Sexo_____
- Escola Pública ou Privada _____
- Formação _____
- Especialização_____
- Tempo de atuação_____
- Data da aplicação ____/____/____

1. Como ocorre o processo de inclusão na escola onde trabalha?

2. Quais métodos é utilizado para incluir o aluno com deficiência em sala de aula?

3. Dê sua opinião sobre a importância do brincar para a criança com deficiência?

-
4. Como é a interação da criança com deficiência no momento das brincadeiras?

5. Na sua opinião o brincar pode ser utilizado como estratégia de inclusão?
Sim/ Não Explique.

ANEXO

**MODELO DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE
BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, MS.**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre **O Brincar como Prática Inclusiva da Criança com Deficiência no Contexto Escolar** e está sendo desenvolvida por Vanessa de Araújo Pereira aluna do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof. (a) Norma Maria de Lima

O objetivo geral do estudo é a analisar a opinião dos professores acerca do brincar como estratégia de inclusão da crianças com deficiência no contexto escolar. Especificamente, busca-se como objetivos: Verificar como ocorre o processo de inclusão no ambiente escola; Identificar se os professores utilizam-se do brincar como estratégia de inclusão em sala de aula; Observar quais atividades são utilizada no processo de inclusão da criança com deficiência. A finalidade deste estudo é contribuir para a conscientização dos professores sobre a importância e benefícios do brincar como estratégia de inclusão no ambiente escolar. Tal intenção justifica a relevância social do projeto.

Solicitamos a sua colaboração para responder a uma entrevista (com duração média entre 15 a 25 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos participantes.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

João Pessoa , ____ de ____ de ____



Impressão dactiloscópica

Assinatura do participante ou responsável legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Vanessa de Araújo Pereira Telefone: 988949215 ou para o Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley -Endereço: Hospital Universitário Lauro Wanderley-HULW – 2º andar. Cidade Universitária. Bairro: Castelo Branco – João Pessoa - PB. CEP: 58059-900. E-mail::comitedeetica@hulw.ufpb.br Campus I – Fone: 32167964